

VIDEOCLIPES CURDOS: O CORPO POLÍTICO EM PERFORMANCE

Leonardo Borges Soares;
Juliana Santoros Miranda;
Jamer Guterres de Mello.

Instituição de Ensino

Universidade Anhembi Morumbi, Campus Mooca
email do coordenador: jamer.mello@animaeducacao.com.br

Introdução

Os Curdos, o maior povo sem Estado, tem sua cultura e arte como elementos cruciais de resistência e identidade. O videoclipe *Jin, Jiyan, Azadî* (Mulher, Vida, Liberdade), do coletivo curdo Hunergeha Welat, é uma das importantes obras que atuam como ferramenta de visibilidade política e fortalecimento para demarcar sua identidade. Inspirado pela filosofia Jineolojî, o título comunica a luta por direitos e liberdade da mulher curda. O presente trabalho analisa criticamente os significantes estéticos e performáticos do videoclipe, relacionando-os à cultura, história e expressão da mulher curda.

Objetivos

Compreender como o videoclipe *Jin, Jiyan, Azadî* articula identidade, corpo político e alteridade.

Metodologia

Através de uma abordagem qualitativa, buscar análise estética, iconográfica e crítica do objeto.

Resultados

Através dos elementos visuais do videoclipe, como cenário (montanhas), figurino (roupas tradicionais e fardas), coreografias (danças tradicionais, intercalado com movimentos marcados), e um elenco exclusivamente feminino.

Bibliografia

CALDAS, Carlos Henrique Sabino. O videoclipe na era digital: história, linguagem e experiências interativas. Anais XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru/SP (Intercom) – 03 a 05/07/2013. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0712-1.pdf>. Acesso em: 7 de junho de 2025

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. São Paulo: DP&A, 2005.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.

Jin Jiyan Azadî (ft. Nisrîn Botan, Sumeya Mihemed, Caziya Gêncö). Direção: Hunergeha Welat. 2 min. 12 seg., son., color., 2025. Disponível em: <https://youtu.be/L3188tWdynY?si=hUAOXazLvrTmzp9F>. Acesso em 11 de Novembro de 2025.

MIRANDA, Juliana Santoros. O jornalismo internacional e os processos de edição: um estudo sobre a cobertura de conflitos no Oriente Médio e norte da África. 2018. 103 f. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1qghzl63dmNsVcWu01v3arYipeKnrN6V6x/view>. Acesso em: 01 de agosto de 2025.



Notamos que esses diversos elementos nos mostram a cultura e das lutas dos curdos, notando sua relação com a natureza ancestralidade e centralização das mulheres dentro dessa cultura.

Conclusões

Analisando o videoclipe, notamos que o mesmo é um poderoso manifesto audiovisual da identidade curda, representando a *jineolojî*, a luta curda, e funcionando com um representando desse povo para o mundo.

Agradecimentos

Agradecimento especial a meus orientadores, Jamer Guterres de Mello e Juliana Santoros e a instituição Anhembi Morumbi.

SALGUEIRO MARQUES, Angela Cristina; SÁ MARTINO, Luis Mauro; VIEIRA DE SOUZA, Frederico da Cruz; ANTUNES, Elton. Fabular imagens intervalares e montar imagens sobreviventes: aproximações e diferenças entre os métodos de Rancière e Didi-Huberman. Logos, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, 2020. DOI: 10.12957/logos.2020.49270. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/49270>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SILVA, Tomas Tadeu; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais, São Paulo, 2014.

SOARES, Thiago. O ato performático como gênese do videoclipe contemporâneo. In: Cultura audiovisual - Transformações estéticas, autorais e representacionais em Multimeios. Campinas: Unicamp, 2013. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2014/12/cultura-audiovisual.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2025.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz. Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.